

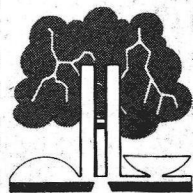
Lucena também indicou prefeitos à Seval

Sérgio Amaral/AE—17/9/93

Prefeito disse à PF que senador recomendou que procurasse firma de intermediação de verbas

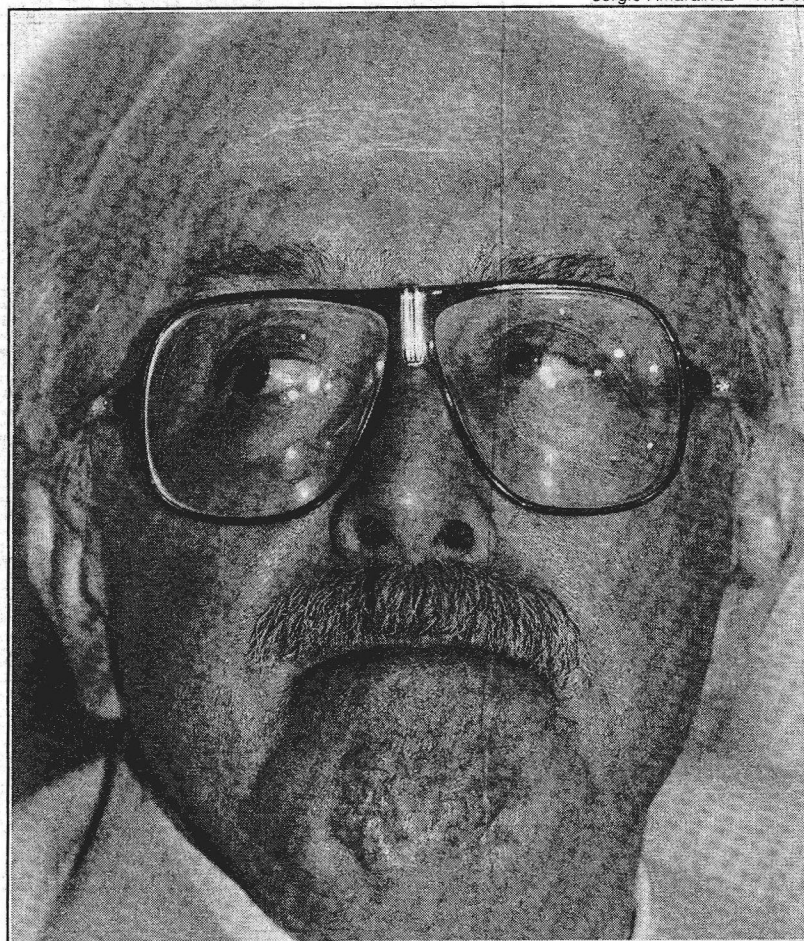
CLEBER PRAXEDES

BRASÍLIA — Inquérito aberto pela Superintendência da Polícia Federal na Paraíba aponta o presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), como responsável pela apresentação a prefeitos do proprietário da empresa Seval, Normando Leite Cavalcante. Lucena teria recomendado Normando como o homem capaz de imprimir maior rapidez à liberação de verbas federais para os municípios e, com sua ajuda, participado da intermediação de recursos do Orçamento para vários municípios de seu Estado.



Um dos que contaram com a ajuda do senador foi o ex-prefeito de Serra Branca Juarez Maracajá Coutinho. "A liberação de recursos federais para seu município deveu-se exclusivamente a gestões do deputado federal João Agripino (hoje, ex-deputado) e do senador Humberto Lucena", informa, no inquérito, o escrivão da Polícia Federal que registrou o depoimento de Maracajá ao delegado Felipe Aragão. "O declarante conheceu o senhor Normando Leite Cavalcante, em Brasília, no gabinete do senador Humberto Lucena e foi apresentado por este."

Em depoimento à CPI do Orçamento, Normando admitiu que atuava como uma espécie de despachante que fazia a intermediação entre prefeitos, órgãos do governo e a Comissão Mista do Orçamento para a liberação de verbas. Por esse trabalho, cobrava uma porcentagem da dotação liberada para os municípios. No depoimento à Polícia Federal, o ex-prefeito informa que "aceitando recomendação do senador autorgou procuração para que Normando tratasse



Senador será chamado para depor quando inquérito voltar da Justiça

dos interesses da prefeitura de Serra Branca no Distrito Federal".

"Normando já foi indiciado pela Polícia Federal", afirmou ontem o delegado Felipe Aragão. "Mandei uma carta precatória a Brasília indiciando-o por exploração de prestígio, artigo 332 do Código Penal, que prevê pena de 1 a 5 anos de cadeia." O policial informou que o inquérito está na Justiça Federal com pedido de prorrogação de prazo. Lucena poderá ser chamado a depor. "No final dos depoimentos dos prefeitos, vamos levantar os nomes dos parlamentares envolvidos e convidá-los a prestar esclarecimentos", re-

velou Aragão. O inquérito que tramita na Paraíba é decorrente do desmembramento do processo principal aberto em Brasília pelo delegado Magnaldo Nicolau, depois de encontrar na sede da Seval uma série de recibos de pagamentos feitos pelas prefeituras da Paraíba.

Maracajá foi prefeito de Serra Branca de 1972 a 1977 e de 1983 a 1985. No depoimento, ele confirma ter recebido

o repasse de recursos federais de vários órgãos e até "verba dos congressistas repassada pelo gabinete do senador Humberto Lucena, a que foi destinada para a aquisição de uma ambulância".

GABINETE
DEU DINHEIRO
PARA
AMBULÂNCIA